

PALÁCIO DO POVO

A construção que encantou o mundo todo

Futo da imaginação e da poesia de Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional não é uma simples questão de engenharia, sem dúvida. Sua monumentalidade, conseguida com elementos simples e formas puras e geométricas, compõe com os demais palácios da Praça dos Três Poderes uma perspectiva rica e variada. Como bem definiu o próprio autor, “estivesse estudado o Palácio com espírito acadêmico, ao invés da Esplanada que a muitos surpreende pela sua imponência, teríamos uma construção em altura que cortaria a visão do conjunto. Essa forma arquitetônica, mesmo contrariando princípios estruturais, é funcional quando cria beleza e se faz diferente e inovadora”.

Internamente, nos grandes espaços livres que devem caracterizar um palácio, passado e presente se confundem entre obras de arte antiquíssimas e a história mais recente do País. Como órgão representativo das unidades da Federação, o Congresso Nacional expressa, no perfil de cada região, os sentimentos, anseios e aspirações de um povo. Não é à-toa, que muitos turistas se emocionam quando chegam nos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado. É como reviver os momentos históricos que marcaram as grandes decisões nacionais, diz Maria Helena Souza Prado, de Sorocaba, São Paulo.

Sobre o plenário da Câmara, hoje denominado Plenário Ulysses Guimarães, o próprio Oscar Niemeyer teria dito que não há outro tão bonito, nem mesmo o da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque. De formato circular e com galerias para receber cerca de mil visitantes, é nele que se realizam as sessões da Câmara e do Congresso Nacional. Situado no interior da cúpula côncava, é a principal dependência do Palácio, onde se apreciam os mais altos problemas nacionais e de onde provêm as soluções do debate político e da discussão na elaboração das leis. Representa o órgão máximo da Câmara dos Deputados.

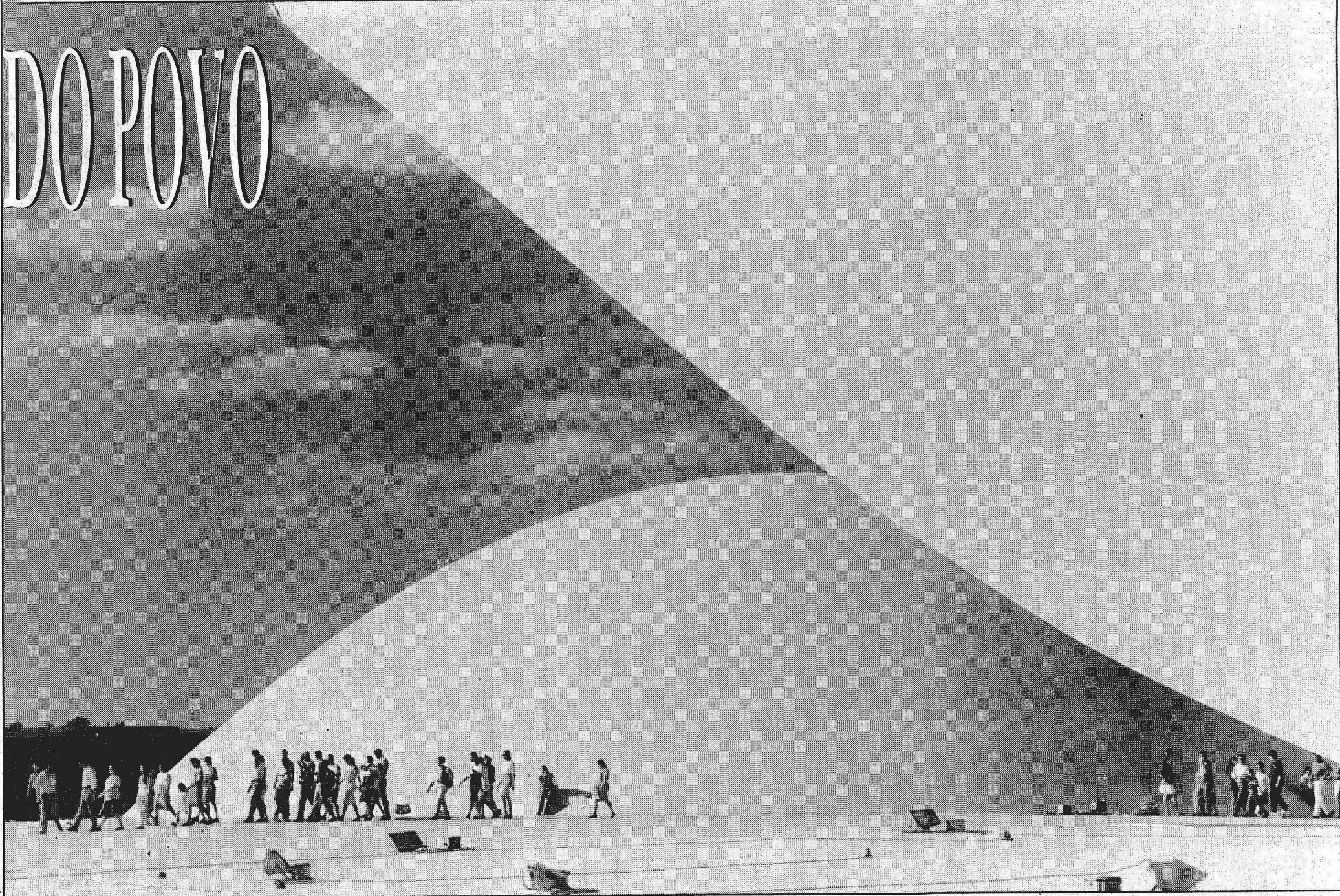
Disposição — A mesa da presidência, em plano elevado e ladeada por duas tribunas reservadas aos oradores, tem ao fundo um grande painel

Como funcionam as duas Casas

A integração e a soberania do povo brasileiro tem um guardião permanente, que é o Senado Federal. É a parte do Congresso que cuida de preservar a Federação e a harmonia entre os estados. No Senado, todos os estados, sejam eles desenvolvidos ou não, ganham a mesma importância, o mesmo número de votos nas decisões. E cada estado, inclusive o Distrito Federal, elege três senadores para o mandato de oito anos. A cada quatro anos, alternadamente, ocorre renovação de um ou dois terços dos mandatos dos senadores. Concorrem ao Senado cidadãos brasileiros, natos ou naturalizados, maiores de 35 anos.

No sistema bicameral, adotado pelo Brasil no Império e preservado até hoje, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal compõem o Congresso Nacional. As duas Casas têm a mesma competência na elaboração das leis, uma funciona como revisora da outra, e formam o Poder Legislativo. Se um projeto de lei nasce na Câmara, por exemplo, ele deve ser obrigatoriamente aprovado pelo Senado e vice-versa. Caso o projeto de uma Casa seja aprovado pela outra, mas com alguma alteração causada pela proposição de emendas, ele volta a seu lugar de origem para nova apreciação e votação, podendo ser, em seguida, aprovado ou rejeitado.

GRALDO PERES



de vidro espelhado fixado em montante de alumínio, decorado com placas esmaltadas verdes e amarelas. Sobre ele, um antigo crucifixo de marfim. Suspensos nas laterais estão os painéis eletrônicos onde são registrados os resultados das votações.

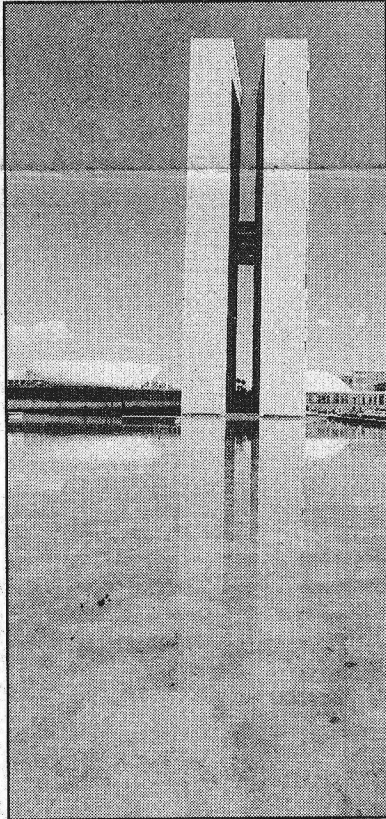
A mesa tem assento o presidente da Câmara dos Deputados, ou o seu substituto eventual, e os secretários, que com ele colaboram na orientação dos trabalhos das sessões e na manutenção da ordem no recinto. As bancadas dos deputados se dividem em duas alas, separadas por um corredor central. As primeiras cadeiras das primeiras bancadas, contíguas ao corredor, são ocupadas pelos líderes dos partidos políticos.

Ainda no plenário, abaixo das galerias destinadas ao público, circundando quase todo o ambiente, existem duas tribunas, uma para os jornalistas credenciados e outra para os convidados. Em duas mesas, os taquígrafos registram os pronunciamentos proferidos durante as sessões. Na parte superior das galerias, nos gabinetes envidraçados, ficam os operadores de som, gravação, televisão e intérpretes para tradução simultânea.

Edifício principal — O conjunto arquitetônico do Palácio do Congresso é formado pelo edifício principal e quatro anexos. O prédio principal, re-

Os turistas não deixam de visitar o Congresso Nacional e muitos se emocionam ao reviver os momentos históricos que marcaram grandes decisões nacionais

DIDA SAMPAIO



vestido em mármore e vidro, é de uso comum à Câmara e ao Senado, e abriga os dois plenários e a maioria dos setores políticos das duas casas do Congresso.

O Salão Negro, também comum às duas casas, é a mais importante entrada do edifício principal. Revestido em mármore branco com o piso em granito negro, é reservado para grandes solenidades e recepções. Em uma de suas paredes está registrado um trecho do discurso pronunciado pelo então presidente Juscelino Kubitschek ao sancionar a lei que fixou a data da mudança da capital.

Para ocupar os espaços mais nobres, Oscar Niemeyer integrou obras de arte às linhas arquitetônicas, indicando criações de artistas consagrados para comporem esses ambientes. O Salão Nobre, ou Salão Negro, abriga uma galeria de fotos dos presidentes da Câmara desde 1862. Está decorado com um vitral de Marianne Peretti, painel do artista plástico Athos Bulcão e móveis de Ana Maria Niemeyer. Serve como cenário para lançamentos de livros e solenidades variadas. Também nesse complexo está o Salão Verde, nome dado em função da cor do tapete que o reveste. Juntamente com o plenário é considerado o coração da Câmara dos Deputados.

Ocupando toda a área próxima ao plenário, tem ao fundo um jardim concebido pelo paisagista Roberto Burle Marx, revestido por painel de azulejos criado por Athos Bulcão. Cabe destacar o “Anjo”, de Alfredo Ceschiatti, em bronze dourado, e a escultura do francês André Bloc, simbolizando a construção de uma cidade — fora doada pelo governo da França. Emiliano Di Cavalcanti pintou especialmente para o Palácio do Congresso o mural “Alegoria de Brasília”. Decoram ainda este salão painéis de Athos Bulcão e Marianne Peretti. O mobiliário — poltronas e mesas de centro — é criação de Oscar Niemeyer.

Anexos — O Anexo I é ligado ao edifício principal por passagem coberta e cresce por detrás das cúpulas da Câmara e do Senado, repousando sobre um espelho d’água. Esta torre de mármore e vidro é o mais alto edifício de Brasília, com 28 andares, um subsolo e um terraço com heliporto de emergência. É destinado aos serviços administrativos da Câmara.

O Anexo II é unido ao edifício principal por um túnel subterrâneo, e abriga a área legislativa, com o Centro de Documentação e Informação, o Departamento de Taquigrafia e o Departamento de Comissões composto pelas Comissões Técnicas e

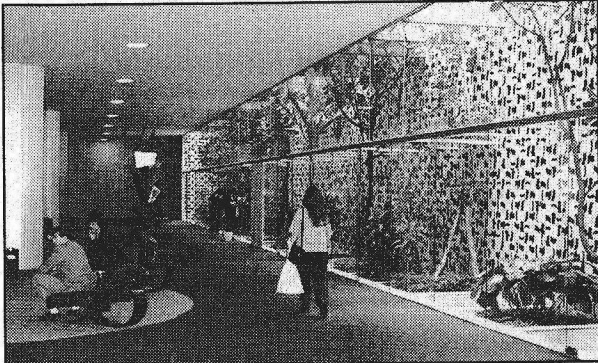
Permanentes, as Comissões Temporárias e as Comissões Parlamentares de Inquérito. O auditório Nereu Ramos, usado para simpósio e outros eventos patrocinados ou não pela Câmara dos Deputados, é equipado para projeção de filmes e também se situa nesse Anexo.

O Anexo III abriga o Departamento Médico, a Assessoria Legislativa, a de Orçamento e Fiscalização Financeira, alguns gabinetes de deputados e dois restaurantes. Já o Anexo IV é um edifício com 10 andares, um subsolo, estacionamento coberto e restaurante panorâmico, que abriga 428 gabinetes para os parlamentares e seu corpo de auxiliares diretos. Ele se integra ao conjunto arquitetônico através de uma passagem subterrânea com escadas e esteiras rolantes. É a atração predileta das crianças que vão conhecer o Congresso Nacional.

Área — A soma das áreas construídas de todas as instalações da Câmara dos Deputados totaliza 135 mil metros quadrados, excluídos os jardins externos e estacionamentos. Formam quase uma pequena cidade, com seis agências bancárias, correios, quatro restaurantes, quatro lanchonetes e três agências de passagens aéreas.

Christina Machado

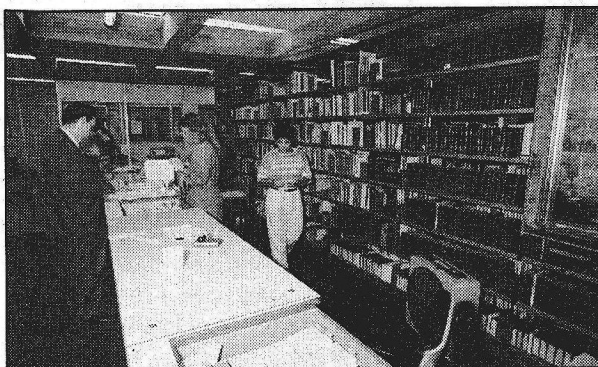
FOTOS: ISAAC AMORIM



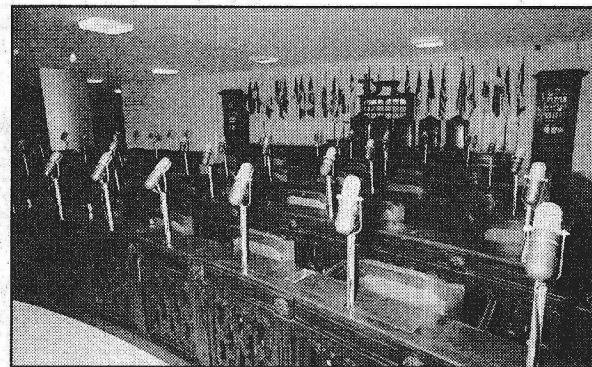
Os jardins internos são de Burle Marx



A arte está presente no Salão Verde



A biblioteca tem mais de 150 mil volumes



Parte do acervo do Museu do Congresso

Só depois de aprovado pela Câmara e Senado o projeto é enviado ao presidente da República. O presidente pode aceitar o projeto integralmente ou em parte e transformá-lo em lei. Mas pode também vetá-lo. É possível ao Congresso Nacional derubar o veto total ou parcial do presidente ao projeto, mas só com grande votação a favor, ou seja, metade mais um dos congressistas, entre deputados e senadores.

Atribuições — Há, no entanto, matérias específicas que escapam à

regra de cooperação recíproca e passam a constituir campo privativo do Senado Federal. De acordo com as normas constitucionais de 1988, é de restrita competência do Senado processar e julgar o presidente e o vice-presidente da República e autoridades máximas do Poder Judiciário nos crimes de responsabilidade. E também aprovar a indicação de pessoas para exercerem cargos da máxima responsabilidade, tais como ministros dos tribunais superiores, chefes de missão diplomática e dirigentes do

Banco Central. É também de competência exclusiva do Senado autorizar uma série de operações financeiras, externas ou internas, que comprometam a União, estados, Distrito Federal, territórios e municípios.

A igualdade de representantes por estado — três senadores, cada um dos quais com um voto — revela a adoção dos princípios do federalismo, introduzidos no direito público brasileiro a partir da Constituição de 1891, que seguiu as pegadas da Lei Magna americana de 1787.

■ Visitar é fácil

Durante o ano todo, milhares de turistas visitam o Congresso Nacional, eles são formados principalmente de estudantes das escolas da rede oficial. Para conhecer o Congresso é preciso, apenas, marcar com antecedência a visita, e isso pode ser feito pelos telefones 318-5106 e 318-5107 da Câmara, e 311-3344 e 311-3343 do Senado.

Desde 1960, com a mudança da capital para Brasília, as duas Casas, antes instaladas em prédios apartados, passaram a funcionar no Palácio do Congresso. E, embora ocupando unidades distintas, o Senado e a Câmara dos Deputados se unem dentro do mesmo conjunto arquitetônico, cujas linhas aerodinâmicas se harmonizam com o esquema também aerodinâmico da nova capital.

Arquitetura — O plenário do Senado é oito vezes menor que o da Câmara dos Deputados. Situado na cúpula convexa, abriga uma galeria para 105 lugares. As 150 mil plaquetas de metal colocadas no teto para filtrar a intensidade da luz e melhorar a acústica, contrastam com o revestimento do tapete azul escuro e dão ao recinto uma beleza extraordinária. Para garantir a segurança durante as sessões, câmeras de circuito interno estão espalhadas por todo lado.

A biblioteca reúne um dos maiores acervos de Brasília, distribuído pelos 2.774 metros quadrados de área, que abriga cinco departamentos — bibli-

oteca, arquivo, anais, análise e edições técnicas — subordinados à Secretaria de Documentação e Informação do Senado.

São 150 mil volumes, três mil dos quais publicações raríssimas como os periódicos *Gazeta do Rio de Janeiro* (1808), *O Correio*, também do Rio de Janeiro, e a *Revista Brasileira* (1857 a 1861). A obra mais antiga do acervo é uma publicação em latim, do historiador Joannes Laet, de 1633 (século XVII).

A biblioteca do Senado coordena uma rede de 17 bibliotecas em Brasília, que se alimentam de um banco de dados do Senado. Ligadas por um terminal de computador, elas podem fornecer ao leitor qualquer informação a cerca de um livro ou de um autor. Se a pessoa tiver só o nome do autor, o banco de dados vai fornecer todos os livros escritos por ele, e em quais bibliotecas da rede ele poderá encontrar o livro que procura. E se tiver só o nome do livro, o leitor poderá obter no banco de dados todos os livros que tratam do assunto e respectivos autores.